

A Átis

Não minto, eu me queria morta,
deixava-me desfeita em lágrimas,
mas que triste a nossa sina,
eu vou contra a vontade, juro, Sapho.
Seja feliz eu disse, e lembre-se o quanto a quero, ou já esqueceu?
Pois vou lembrar os nossos momentos de amor,
quantas grinaldas no seu colo, rosas, violetas,
açafrão, trançamos juntas
multiflores colares para o pescoço de Átis.
Os perfumes nos cabelos, os olhos, a sua pele em minha pele,
cama macia, o amor nascia da sua beleza e eu matava a sua sede.
Cai a lua, caem as plêiades e é meia noite,
o tempo passa e eu só, aqui deitada desejante.

Sapho - Grécia - 700 a.C.

Sapho

Poeta grega, viveu em Lesbos, 700 a.C. (Lesbos, ilha com diversas cidades). Possuía uma Escola de Artes e Ciências para mulheres, a Casa das Discípulas das Musas. A poeta Sapho cultuava Apolo, Deus solar, as Musas e Vênus, Deusas do monte Olimpo, filhas de Zeus.

Em Lesbos, famílias aristocráticas costumavam enviar suas filhas para receber uma formação educacional libertária na escola de Sapho, pois era o ponto da mais alta nobreza cultural e espiritual de Lesbos.

Parte da educação libertária, educava as mulheres a se amarem entre si, com a mesma naturalidade e elegância que existiu entre os filósofos contemporâneos de Sócrates que estimulavam o amor entre os homens.

Segundo Platão, o filósofo grego mais próximo de Sócrates, Sapho fora considerada pela Grécia a décima musa tal era seu valor e sua grandeza para a população grega.

ONG Outra Visão
Av. Venâncio Aires, 912 / 405
Fone: (51) 3061.9862
outravisao@pop.com.br

